



Relato de experiência: Tarde de Campo - Vivências em Floricultura

Vilmara Aparecida Santos da Costa | vilmara.s04@aluno.ifsc.edu.br¹

Ingrid Raquel Novacki | ingrid.rn@aluno.ifsc.edu.br²

Laryssa Lick Pscheidt | laryssa.p2005@aluno.ifsc.edu.br³

Jenifer Cavaleiro | jenifer.c2004@aluno.ifsc.edu.br⁴

Mayara Oczkowski | mayara.o2005@aluno.ifsc.edu.br⁵

Eliziane Luiza Benedetti | eliziane.benedetti@ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Extensão

Edital PROEX N.º 28/2025 – Fomento às atividades de Extensão do Câmpus Canoinhas
DT 2 -Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

O cultivo de flores ornamentais apresenta crescente viabilidade econômica no Planalto Norte Catarinense, tornando necessária, por meio de ações de extensão, a difusão de informações técnicas para aumentar a produtividade e a qualidade das flores. O objetivo é descrever as atividades desenvolvidas na “Tarde de Campo - Vivências em Floricultura”, que buscou integrar ensino, pesquisa e extensão. A atividade consistiu na organização e execução da tarde de campo, dividida em estações temáticas sobre as espécies de: girassol, gladiolo, statice e ornithogalum, nas quais foram apresentadas informações sobre épocas de cultivo, cultivares, manejo de adubação e espaçamento. Após a atividade a campo, realizou-se uma Mostra de Artesanato com statice buscando integrar cultura e agregação de valor ao setor. Como resultados, observou-se a troca efetiva de conhecimentos entre o meio acadêmico e os participantes e o despertar de novas perspectivas de renda para a região. O evento cumpriu o papel da extensão rural ao democratizar a informação técnica e valorizar a produção local, consolidando-se como estratégia eficiente de desenvolvimento regional.

Palavras-chave: extensão rural; flor de corte; desenvolvimento regional.

Introdução

O Planalto Norte Catarinense apresenta um grande potencial para o cultivo de flores ornamentais, tornando-se uma atividade rentável para pequenos e médios produtores. O setor apresenta crescimento contínuo, impulsionado pela diversificação de espécies e pelo aumento da demanda por flores de corte e plantas ornamentais (IBRAFLOR, 2025).

¹ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

² Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

³ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

⁴ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas..

⁵ Estudante do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

⁶ Professora do curso de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas.

No entanto, a plena expansão desse setor depende de informações sobre técnicas de manejo, essenciais para garantir a produtividade e a qualidade das flores. Para suprir a lacuna entre o conhecimento gerado nas instituições de ensino e a realidade do campo, a extensão rural assume um papel fundamental ao promover a difusão de tecnologias.

Assim, o dia de campo configura-se como uma atividade voltada à aproximação entre a universidade e a sociedade, especialmente estudantes, profissionais da área rural e produtores. Essa ação favorece a disseminação do conhecimento e a troca de experiências entre os participantes (Neto *et al.*, 2022).

A extensão universitária está inserida nas ações sociais desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, sendo voltada à comunidade e promovendo a integração entre ensino e pesquisa. Essas atividades visam contribuir para o desenvolvimento social, o bem-estar da população e a promoção de valores humanos (Mendonça *et al.*, 2013).

Nesse cenário, as universidades atuam de forma estratégica ao integrar a pesquisa científica às experiências práticas do público-alvo, atendendo às demandas sociais e identificando novas necessidades de pesquisa. Dos diversos desafios encontrados pelos extensionistas para o meio rural, a demonstração de resultados, contudo, é um elemento crucial para conferir credibilidade às ações e fortalecer o vínculo de confiança com o produtor rural (Peixoto, 2014).

Além disso, essas atividades contribuem para a divulgação institucional, evidenciando o papel da instituição de ensino na formação acadêmica e no desenvolvimento regional.

Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar as principais atividades realizadas na “Tarde de Campo - Vivências em Floricultura”, destacando a integração entre estudantes, produtores e técnicos.

Descrição do público envolvido

O evento foi desenvolvido para estudantes, técnicos, produtores rurais e aos demais servidores da instituição, motivados pelo interesse em explorar o potencial das cultivares de flores. Essa diversidade de participantes evidenciou o caráter extensionista da iniciativa, que além de transferir conhecimento técnico promoveu inclusão social e o fortalecimento dos vínculos comunitários.



Para a organização, utilizou-se a plataforma *Even3* para realização das inscrições e emissão dos certificados. No total foram 109 pessoas inscritas, tendo participação efetiva no dia do evento de 88 participantes credenciados, desses, 52 eram estudantes, 20 produtores, 11 técnicos e 5 professores. Esses números demonstraram a relevância da ação como espaço de aprendizado e integração.

Procedimentos metodológicos

O evento “Tarde de Campo - Vivências em Floricultura” ocorreu no Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas, localizado no Planalto Norte Catarinense, no dia 18 de novembro de 2025.

Na etapa pré-evento, os estudantes participaram do planejamento da atividade, realizando a limpeza e identificação dos canteiros, organização e decoração dos espaços utilizados no evento, a confecção de artesanatos com *statice* e a divulgação da atividade, por meio das redes sociais como WhatsApp e Instagram.

A estrutura do evento contou com estações temáticas, nas quais os participantes foram distribuídos em grupos para acompanhar as demonstrações e explicações técnicas conduzidas pelos alunos responsáveis pela pesquisa em campo. As apresentações abordaram aspectos da floricultura com ênfase em flores de corte, incluindo o cultivo de cultivares de girassol como *Choice*, *Ziggy*, *Supreme* e *Orange*, além da produção de *ornithogalum* avaliada em três épocas de plantio. As estações também contemplaram estudos sobre diferentes densidades de plantio de gladiólos, efeitos de doses de adubação orgânica e o emprego parcelado de nitrogênio nessa cultura. Outro aspecto abordado foi a produção de *statice* sob variadas doses de fósforo e parcelamento de nitrogênio.

Além disso, o evento contou com uma Mostra de artesanato produzida com flores desidratadas de *statice*, buscando motivar os participantes e evidenciar como o artesanato pode ser uma estratégia eficaz para agregação de valor à produção.

Resultados e discussões

A realização da Tarde de Campo Vivências em Floricultura permitiu a aproximação efetiva entre o Instituto Federal e a sociedade regional. O evento atraiu um público diverso, totalizando 88 participantes, entre estudantes, técnicos e produtores rurais. Essa interação direta é fundamental para a extensão rural, pois permite que o conhecimento gerado nas pesquisas acadêmicas alcance quem realmente aplica a tecnologia no dia a dia.

A demonstração de resultados nas estações foi um ponto crucial, pois essa estratégia melhora a credibilidade do extensionista e contribuiu para a melhor compreensão das práticas apresentadas, facilitando a assimilação dos conhecimentos pelos participantes. A expressiva participação e a dinâmica de trocas de informações entre o público e os acadêmicos nas estações técnicas podem ser observadas na Figura 1.

Além do ganho técnico para os produtores, a atividade foi um pilar importante na formação dos estudantes de Agronomia. Ao assumirem a responsabilidade de apresentar as estações técnicas, os alunos integraram os conhecimentos de pesquisa e ensino à prática da extensão, desenvolvendo habilidades de comunicação e mediação social (Figura 2).

Figura 1 - Registro da interação entre estudantes, técnicos e produtores rurais durante as estações técnicas da "Tarde de Campo Vivências em Floricultura" no IFSC Campus Canoinhas



Fonte: Autores, 2025.

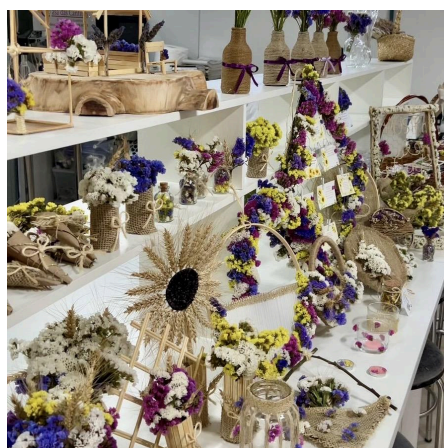
Figura 2 - Estudante de Agronomia realizando a demonstração técnica sobre o cultivo de girassol para produtora rural durante a Tarde de Campo



Fonte: Autores, 2025.

Além disso, a integração com a cultura local também foi um ponto de destaque, por meio da Mostra de Artesanato. Os produtos expostos, confeccionados com flores desidratadas de statice (Figura 3), exemplificam como a floricultura pode ir além da comercialização da flor fresca, promovendo agregação de valor e a diversificação de renda para as famílias do Planalto Norte Catarinense. O interesse demonstrado pelos participantes pela técnica de desidratação reforça o papel da extensão no despertar de novas perspectivas econômicas alinhadas ao desenvolvimento regional.

Figura 3 - Mostra de artesanato produzido com flores desidratadas de statice, evidenciando o potencial de agregação de valor à produção floral regional



Fonte: Autores, 2025.



Considerações finais

O evento cumpriu com o papel da extensão rural ao democratizar a informação técnica e valorizar a produção local, consolidando-se como estratégia eficiente de desenvolvimento regional.

Além disso, permitiu a troca de experiências e conhecimentos entre estudantes, técnicos e produtores, contribuindo positivamente para o aprimoramento de técnicas e manejos para o cultivo de flores de corte.

Referências

IBRAFLOR. Diagnóstico do Setor Ornamental Brasil. Base 2024. Holambra: Ibraflor; Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2025. Disponível em: [https://www.cepea.org.br/upload/kceditor/files/Relat%C3%B3rio%20Flores%20e%20plantas%20ornamentais%20-%202024\(2\).pdf](https://www.cepea.org.br/upload/kceditor/files/Relat%C3%B3rio%20Flores%20e%20plantas%20ornamentais%20-%202024(2).pdf). Acesso em: 20 abr. 2026.

MENDONÇA, I. B. et al. Extensão Universitária em Parceria com a Sociedade. Cadernos de Graduação. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, 2013, v.1, n.16 p.149-155.

NETO, J. F. et al. A importância de um dia de campo como atividade de extensão. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, 2022, v. 19, n. 41, p. 157-166.

PEIXOTO, M. Mudanças e Desafios Da Extensão Rural No Brasil e No Mundo. O Mundo Rural No Brasil Do Século 21: A Formação De Um Novo Padrão Agrário e Agrícola, 2014.